

GLAUCOMA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Luís Agrelos, Teresa Gomes, Mário Cruz

CL92- 08:50 | 09:00**GLAUCOMA VS DRUSENS DO DISCO ÓPTICO - ESTUDO COMPARATIVO DA CIRCULAÇÃO RETROBULBAR**Luis Abegão Pinto¹; Evelien Vandewalle²; Carlos Marques-Neves³; Ingeborg Stalmans²

(1-Centro Hospitalar Lisboa Central / Faculdade Medicina Lisboa; 2-Hospitais Universitários de Leuven; 3-Centro Hospitalar Lisboa Central / Faculdade de Medicina de Lisboa)

Introdução

A presença de drusens do disco óptico (DDO) aumenta o risco de ocorrência de patologias vasculares como oclusões venosas ou arteriais, neuropatias ópticas isquémicas anteriores não-arteríticas e mesmo processos de neovascularização coróideia. No entanto não se conhecem estudos sobre a circulação ocular neste doentes. Para explorar uma eventual disfunção vascular nestes doentes, foi feita a comparação da circulação retrobulbar com doentes com uma neuropatia óptica com igual potencial de perda visual (glaucoma primário de ângulo aberto - POAG), bem como com um grupo saudável (controlo).

Material e métodos

Estudo retrospectivo, caso-controlo. 60 doentes que haviam realizado um estudo da circulação retrobulbar por color Doppler imaging (CDI) foram divididos em 3 grupos: doentes com DDO (n=20), controlos saudáveis de igual idade (n=20) e doentes com POAG com idade e defeitos de campo similares (n=20).

Resultados

Os doentes com DDO apresentam menores velocidades sistólicas e diastólicas da artéria central da retina (CRA) quando comparados com o grupo controlo, mas valores semelhantes aos detectados no grupo POAG ($p < 0.005$ vs. saudáveis; p entre 0,31-0,73 vs. POAG). O desvio para a esquerda dos padrões da onda Doppler correlacionou-se com a extensão do defeito de campo nos doentes com DDO ($p < 0.001$, $r = -0.78$, intervalo de confiança: -0,43 a -0,92) mas não nos doentes com POAG ($p = 0.73$). As velocidades sistólicas de fluxo nas ciliares curtas posteriores foram menores nos doentes com DDO do que nos outros dois grupos (vs. controlo $p < 0.02$; vs POAG $p < 0.04$). Ao nível da artéria oftálmica, verificou-se que as velocidades médias sistólicas dos doentes com DDO foram superiores às verificadas nos doentes com POAG ($p = 0.04$), sendo alias os valores sobreponíveis aos encontrados no grupo controlo (p entre 0,08 e 0,97).

Conclusão

Doentes com DDO apresentam menores velocidades sanguíneas nos vasos com maior proximidade ao disco óptico. Esta diferença pode ser clinicamente significativa, uma vez que o padrão Doppler da CRA se correlaciona com a extensão do defeito de campo. Ao invés do que acontece nos doentes com POAG, as alterações vasculares aparentam ser um fenómeno localizado.

Bibliografia:

Purkin V, et al. Anterior ischemic optic neuropathy in eyes with optic disc drusen. Arch Ophthalmol 2004; 122: 48-53

Spencer WH, et al. XXXIV Edward Jackson Lecture: drusen of the optic disc and aberrant axoplasmic transport. Ophthalmology 1978; 85: 21-38